

Brasil troca 'bradies' para alongar dívida

GILSON LUIZ EUZÉBIO

BRASÍLIA – O Banco Central informou que vai trocar até US\$ 18,3 bilhões de bônus Brady da dívida externa por novos títulos, em dólares, com vencimento em 2024. Segundo o Banco Central, os novos títulos pagarão juros de 8,875% ao ano. Os juros serão pagos anualmente em abril e outubro.

A oferta será encerrada no próximo dia 13 (terça-feira), às 15h pelo horário de Nova Iorque. A opção de compra poderá ser feita pela internet ou por fax. Segundo o Banco Central, o Credit Suisse First Boston Corporation e a Salomon Smith Barney Incorporation são os agentes da operação.

Vantagem – Com a troca dos títulos, o Brasil espera alongar os prazos da dívida e reduzir o pagamento de juros. Entre os papéis emitidos dentro do Plano Brady a serem trocados estão bônus que venceriam em 2006, 2009 e 2024. Neste úl-

timo caso, a vantagem da troca pode estar limitada apenas à taxa de juros.

No ano passado, o Brasil trocou US\$ 6,7 bilhões dos bônus Brady por novos títulos de 40 anos. Numas das ofertas, segundo o governo, foram colocados no mercado US\$ 5,6 bilhões, mas a procura superou muito a oferta. Na operação, o Brasil recomprou parte do estoque da dívida externa, reduzindo em US\$ 242 milhões o total devido, e diminuiu em US\$ 1 bilhão o custo da dívida pelos próximos anos. Além disso, o prazo médio da dívida foi elevado para 32,3 anos.

No lançamento do ano passado, o Brasil pagou 11% de juros anuais. Desta vez, o Banco Central espera que o mercado aceite taxa menor devido à melhora de classificação de risco do Brasil e dos principais fundamentos da economia brasileira, com aumentos do superávit primário e controle da inflação.

JORNAL DO BRASIL

08 MAR 2001